

Inforleite

A REVISTA **DO SETOR LEITEIRO**

NÚMERO 30 · NOVEMBRO 2012



EVOLUÇÃO FAMILIAR

Em apenas 18 hectares em Nova Petrópolis, RS, o casal Valdemar e Rojane Gramms transformaram sua vida com a atividade leiteira. Donos de seu negócio, o casal vem investindo em novas tecnologias, sendo pioneiro no uso de sêmen sexado na região. O que projetam para o futuro?

Vitrine global

World Dairy Expo: genética, lançamentos tecnológicos, previsões sobre o mercado. O que os produtores encontraram nesta feira?

Como mantê-los sob controle?

Com o preço das principais fontes de proteína nas alturas, saiba o que pode ser feito para equilibrar os custos de alimentação

Um desafio comum

Na segunda matéria sobre o tour pela Flórida, EUA, mostramos duas fazendas leiteiras com o mesmo desafio: o estresse calórico



NUTRIÇÃO

Alexandre M. Pedroso
Pesquisador
EMBRAPA Pecuária Sudeste

SE PODE PRODUZIR MAIS
NA HORA CERTA



CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO

Como mantê-los sob controle?

Esse ano estamos experimentando um grau de pressão extremo com os preços das principais fontes de proteína, notadamente o farelo de soja. Nesse contexto, o que pode ser feito para equilibrar os custos?

Custos de alimentação sempre foram, e sempre serão, uma grande preocupação nas fazendas leiteiras, mas esse ano estamos experimentando um grau de pressão extremo com os preços das principais fontes de proteína, notadamente o farelo de soja. Nesse contexto, o que pode ser feito para equilibrar os custos? O caminho natural é pensar em fontes alternativas para substituir as tradicionais, mas também é preciso considerar, mais do que nunca, a revisão das formulações para verificar se é possível reduzir a inclusão dessas fontes proteicas na dieta. No início desse ano promovemos uma mudança na formulação do concentrado das vacas em lactação do rebanho da EMBRAPA Pecuária Sudeste, reduzindo a inclusão de farelo de soja. Trata-se de reba-

nho bastante produtivo, com média acima dos 25kg/vaca/dia, sendo que o lote de maior produção tem média acima dos 35 kg/vaca/dia. Essa média se mantém ao longo do ano, com as vacas no pasto ou no cocho, no inverno. Tradicionalmente o concentrado utilizado continha 34,8% de farelo de soja. Na época das águas, quando as vacas pastejam área de Tanzânia e Tobiata de alta qualidade, certamente sobrava proteína na dieta dessas vacas, uma vez que o pasto contém mais de 18% de proteína (PB). Dessa forma, reduzimos o teor de farelo de soja para 14,6% do concentrado, substituindo-o por milho, e o desempenho das vacas se manteve absolutamente igual. Levando em conta os preços do farelo de soja e do milho, essa mudança significou

uma economia de R\$ 1,36 por vaca/dia. Se considerarmos 210 dias de utilização desse pasto, e 90 vacas em lactação no nosso rebanho, economizamos mais de R\$ 25.000,00 com esse ajuste.

Calculando a proteína

Sempre que o pasto tem teor elevado de proteína - o que se consegue com manejo adequado e correto programa de fertilização nitrogenada -, é possível trabalhar com menos proteína no concentrado, como já destaquei aqui, em artigos anteriores. E o impacto financeiro dessa mudança é enorme hoje em dia. Mesmo em dietas à base de silagem de milho é possível trabalhar com teor mais baixo de proteína, pois é muito comum haver sobra desse nutriente nas formulações. Também como já comentado em artigos anteriores, o que de fato interessa para a vaca é a quantidade de proteína metabolizável (PM) que ela terá disponível para usar, e não o teor de PB da dieta.

A tabela 1 mostra um exemplo de como é possível reduzir o teor de PB da dieta das vacas, mantendo o suprimento de PM, com menor custo. É uma situação que vivi há alguns anos, quando prestava consultoria técnica em fazendas. Os custos dos alimentos foram corrigidos para valores atuais.

Após o ajuste da dieta, o desempenho do lote permaneceu idêntico, o que mostra claramente que o balanceamento não estava adequado. Com menor inclusão de PB foi possível atender corretamente as necessidades por PM, que é o que de fato importa para as vacas. Considerando essa diferença de R\$ 0,85 por vaca/dia, e que nesse lote havia, em média, 55 vacas, a economia anual seria de R\$ 17.000,00, em valores atuais.

Para vacas de menor produção é perfeitamente possível formular dietas equilibradas para vacas leiteiras sem usar o farelo de soja, mas infelizmente

PARA VACAS
LEITEIRAS DE MENOR
PRODUÇÃO É
PERFEITAMENTE POSSÍVEL
FORMULAR DIETAS
EQUILIBRADAS SEM USAR O
FARELO DE SOJA

TABELA 1. Dieta padrão e dieta ajustada para lote de vacas leiteiras produzindo 30 kg leite/vaca/dia – formuladas com base no modelo CNCPS V6.1

Ingredientes, kg/vaca/dia	Dieta padrão	Dieta ajustada
Sil. de milho	20,5	21,2
Feno	1,4	0,8
Milho moído	3,4	3,0
Polpa Cítrica	3,9	4,4
Farelo de soja	4,2	3,0
Res. Cervejaria	---	7,0
Mineral	0,45	0,45
Composição		
PB, % MS	17,1	14,9
PM disponível, g/dia	2.086	2.059
Custo, R\$/vaca/dia	13,99	13,14



O farelo de algodão é uma alternativa interessante, e combinado com ureia, pode suprir muito bem o farelo de soja

É PRECISO TRABALHAR MUITO BEM NA COMPRA DE INGREDIENTES, E USAR CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE NA HORA DE FORMULAR AS DIETAS

ainda vemos muita resistência entre nutricionistas e alguns fabricantes de ração em trocar ingredientes, afinal é bem mais confortável manter o padrão das formulações. Muitas vezes quando se troca algum ingrediente é necessário fazer ajustes no balanceamento de minerais, por exemplo, especialmente quando se passa a usar subprodutos da agroindústria. Mas a busca pela eficiência muitas vezes nos obriga a sair da zona de conforto a que estamos acostumados.

O que podemos utilizar?

Subprodutos como o farelo de glúten 21 (Refinazol/Promill), farelo de trigo e o resíduo úmido de cervejaria contêm teores interessantes de proteína, e podem entrar bem nas formulações.

TABELA 2. Dieta padrão e dieta ajustada para lote de vacas leiteiras produzindo 25 kg leite/vaca/dia – formuladas com base no modelo CNCPS V6.1

Ingredientes, kg/vaca/dia	Dieta padrão	Dieta ajustada
SiL de milho	30	30
Feno	1,0	1,0
Milho moído	3,8	4,0
Farelo de soja	3,2	---
Far. de algodão	---	3,8
Res. Cervejaria	---	4,2
Mineral	0,40	0,40
Composição		
PB, % MS	14,4	15,0
PM disponível, g/dia	1.761	1.885
Custo, R\$/vaca/dia	11,51	10,62

O farelo de algodão é uma alternativa interessante, e combinado com ureia, pode suprir muito bem o farelo de soja. Vejamos outro exemplo na tabela 2. Agora de um lote de vacas produzindo

25 kg leite/vaca/dia. Nesse caso a dieta padrão já tem teor mais baixo de PB, não há excesso. Mesmo assim é possível abrir mão do farelo de soja usando ingredientes proteicos



FIQUE ATENTO

mais baratos, o que resulta em economia de R\$ 0,89 por vaca/dia. Fazendo o mesmo cálculo usado anteriormente, para esse lote a troca da dieta representa uma economia de R\$ 17.866,00 ao ano. O objetivo de promover essas alterações na formulação das dietas é obviamente econômico. No entanto, outra possível vantagem é uma maior flexibilidade de formulação das dietas, pela disponibilidade de maior diversidade de alimentos; além disso, alguns subprodutos podem conter ingredientes especiais ou complementares aos já existentes, que proporcionam um "ajuste fino" da dieta, possibilitando melhor desempenho dos animais. Como exemplo, poderíamos citar o resíduo de cervejaria, que possui alto teor de proteína não degradável no rúmen (by-pass), além de aminoácidos normalmente limitantes em dietas baseadas em milho e soja, podendo auxiliar

Muitas vezes, quando se troca algum ingrediente, é necessário fazer ajustes no balanceamento de minerais, especialmente quando se passa a usar subprodutos da agroindústria

no balanceamento de dietas de vacas leiteiras de alta produção.

Outro exemplo seria a fibra de alta digestibilidade da polpa de citros e da casca de soja, dois alimentos energéticos que normalmente têm efeito associativo positivo quando utilizados em substituição a parte do milho (amido), em dietas com alta inclusão de concentrados, trazendo benefício tanto à saúde quanto à produtividade animal. Pela minha experiência de campo e dos diversos trabalhos de pesquisa de que participei nos últimos

anos, sempre que substituímos parte do milho moído dos concentrados por polpa cítrica, o desempenho dos animais não muda, e o impacto em custo pode ser bastante significativo.

Custos, dietas e criatividade

O fundamental quando se formula dietas é fornecer às vacas os nutrientes de que elas efetivamente precisam, na quantidade correta. No entanto isso não pode ser feito à margem do controle de custos. Muitas vezes ficamos presos ao conhecimento tradicional, à nossa zona de conforto, mas há inúmeras possibilidades para atender adequadamente as necessidades do rebanho, reduzindo os custos de produção. Mais do que nunca é preciso trabalhar muito bem na compra de ingredientes, e usar conhecimento e criatividade na hora de formular as dietas. ●

Está chegando a hora de fazer silagem!

E para ter a melhor Silagem...

7 Lactobacillus vivos + Enzimas

LactoSilo®
INOCULANTE PARA SILAGEM
Gold



★ Único Inoculante para todos os tipos de silagem;

★ Abertura do silo em 48h;

★ Ganho na produção de carne e leite;

★ Evita perdas de silagem.

NITRAL
URBANA

Visite nosso site e conheça toda a linha de produtos Nitral Urbana.

www.nitralurbana.com.br